



A MASSA



Órgão oficial do Sindicato dos Padeiros, Confeiteiros, Balconistas, Gerentes, Caixas, Ajudantes, Faxineiros e demais Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitaria de São Paulo – Diretor Resp.: Francisco Pereira de Sousa Filho

DEZEMBRO - 2021

EDIÇÃO ESPECIAL

Sindicato
PADEIROS
de São Paulo

Balanço da campanha de arrecadação de alimentos contra a fome

Palestras do Seminário de Organização e Planejamento 2022

VENHA PARA O SINDICATO DOS PADEIROS DE SÃO PAULO.

VAMOS EM 2022 LUTAR JUNTOS POR UM BRASIL MELHOR, MAIS JUSTO, DESENVOLVIDO, INCLUSIVO E DEMOCRÁTICO.

MAIO



É preciso ter consciência de classe e lutar para que todos possam ter uma vida digna!

Mesmo diante das enormes dificuldades enfrentadas por nossa categoria, pela classe trabalhadora em geral e pelo movimento sindical, o nosso Sindicato conseguiu fechar o ano com excelentes resultados na campanha salarial, na campanha solidária de arrecadação de alimentos para as comunidades carentes e no Seminário de Organização e Planejamento para 2022.

O Brasil atravessa ainda uma crise econômica sem precedentes, agravada pelas ações e falta de

ações de um desgoverno federal negacionista, que até hoje nega o valor da ciência e as prevenções de saúde, sendo portanto o principal responsável pela covid ter vitimado tantas pessoas no Brasil, incluindo trabalhadores, dirigentes sindicais e gente de nossos círculos de amizade e familiares.

Em 2022 teremos a oportunidade de mudar os rumos do País. Teremos eleições para presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. Vamos cada vez mais nos

unir, nos organizar, conversar e divulgar nossos ideais nas redes sociais e defender o direito de votar, que além de ser uma conquista do nosso passado de muitas lutas, é um exercício de cidadania.

Não podemos dar uma procu-ração para quem depois de eleito irá dar as costas para o povo. Vamos exigir respeito aos direitos e à Democracia, mais emprego, renda, vida digna e prosperidade para todos!



FOTO: GUILHERME WITAI

CHIQUINHO PEREIRA

Presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo e da Febrapan (Federação Brasileira dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitaria e Padarias) e Secretário Nacional de Organização, Formação e Políticas Sindicais da UGT

SAÚDE

Conhecimento e Prevenção

Depois de encerrarmos o Outubro Rosa, com as informações de prevenção ao câncer de mama, fizemos uma intensa campanha no Novembro Azul de conscientização para os homens realizarem, ao menos uma vez por ano, exames de prevenção contra o câncer de próstata.

No dia 25 de novembro, no auditório do Sindicato, o urologista Dr. Celso Marzano fez uma palestra com esclarecimentos sobre o câncer de próstata, a sexualidade e a andropausa. Segundo o médico, "devemos viver bem e quem cuida da gente é a gente mesmo".



FOTO: GUILHERME WITAI

O câncer de próstata é o 2º tumor mais frequente entre os homens, após os tumores de pele (não-melanoma), mas com o diagnóstico precoce, as chances de cura são de 90%

E lembre-se: atividades físicas, alimentação saudável e equilíbrio emocional contribuem para fortalecer o organismo contra as doenças.

Exigimos a vacinação urgente para crianças contra a Covid

A pandemia continua, com nova variante, muitos contágios e, como se não bastassem as quase 620 mil mortes, o governo federal nega novamente a ciência e abre consulta pública sobre vacinar ou não crianças de 5 a 11 anos contra a covid.

Não podemos aceitar que o negacionismo do presidente e de seus aliados coloque em risco a saúde e a vida de nenhuma criança.

Levem as crianças para vacinar e con-

tinuem mantendo as medidas de proteção e os hábitos de vida saudável, evitando aglomerações, usando máscara e álcool gel e lavando às mãos constantemente.



FOTO: MICHAEL APPLETON / MAYORAL PHOTOGRAPHY OFFICE

EXPEDIENTE



Presidente: Francisco Pereira de Sousa Filho (Chiquinho)

Secretário de finanças: Benedito Pedro Gomes

Sec. de comunicação e imprensa: José Francisco Simões

Subsede São Miguel - Av. Nordestina, 95
Telefone: 2956-0327

Assessoria de Comunicação: Susana Buzeli e Val Gomes
Edição de arte e diagramação: Rodney Simões

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitaria de São Paulo.

Vice-presidente: Pedro Pereira de Sousa

Secretário adjunto de finanças: Fernando Antônio da Silva

Sede - Rua Major Diogo, 126, Bela Vista, São Paulo/SP - CEP: 01324-000
Telefone: 3116.7272

Subsede Osasco - Rua Mariano J. M. Ferraz, 545
Telefone: 3683-3332

Auxiliar de Comunicação e Fotografia: Guilherme Witai
Tiragem: 50 mil exemplares - Impressão: AGILPRINT

Diretor responsável: Francisco Pereira de Sousa Filho (Chiquinho)

Secretário adjunto: Antônio Pereira de Sousa

Sec. de assuntos jurídicos e serviços: José Alves de Santana

Subsede Santo André - Travessa São João, 68
Telefone: 4436-4791

Subsede Santo Amaro - Rua Brasília Luz, 159
Telefone: 5686-4959

www.padeiros.org.br
padeiros@padeiros.org.br
facebook.com/sindpadeiros

Ciro Gomes faz a abertura do nosso Seminário e participa do Encontro dos Presidenciáveis com os Padeiros do Brasil



Na abertura do Seminário de Planejamento e Organização para 2022 do Sindicato dos Padeiros de São Paulo, "Sindicatos Fortes - Direitos Garantidos", contamos com a presença e a participação do pré-candidato do PDT à presidência da República, **Ciro Gomes**, que também iniciou o ciclo de debates do Encontro dos Presidenciáveis com os Padeiros do Brasil.

O evento foi realizado no dia 8 de dezembro de 2021, no Espaço Casaão da Cultura do Sindicato dos Padeiros, na Rua Major Diogo, 285, Bela Vista, São Paulo.

Chiquinho Pereira, presidente do nosso Sindicato, convidou todos os presentes para a reflexão da neces-

sidade do debate.

"O nosso País está entregue às situações mais difíceis. Um País, com todas as riquezas que nós temos aqui, precisar de arrecadação de alimentos para ajudar nossa população é uma vergonha. Eu acredito que 2022 será a grande oportunidade de escolhermos qual o rumo queremos para o nosso povo, para o nosso Brasil", afirmou Chiquinho Pereira.

E, dirigindo-se a **Ciro Gomes**, disse: "Eu gostaria de começar com a questão do emprego, pois é o que traz dignidade para as pessoas. As pessoas querem trabalhar para poder comprar o seu alimento", completa Chiquinho.

Ciro Gomes palestrou para uma

plateia de trabalhadores, dirigentes sindicais, correligionários e estudantes durante quase duas horas.

"Chiquinho Pereira é um velho companheiro e com muita vocação para a luta", disse **Ciro Gomes**, em um gesto de agradecimento.

"Jamais o Brasil se viu em uma crise tão grave e ameaçadora. 41 de cada 100 trabalhadores estão sendo empurrados para a maior precarização do trabalho". Esse número equivale a aproximadamente 38 milhões de pessoas trabalhando sem direitos e sem proteção social.

Ciro Gomes também citou os 14 milhões de desempregados e os 6 milhões e 400 mil desalentados do Brasil. Chamou todos os brasileiros para conhecer a nossa História, desde o descobrimento, a escravidão, a industrialização, a ditadura e a redemocratização.

"Precisamos entender de fato o que está acontecendo com o Brasil. O País parou de crescer, está proibido de crescer".

Citou todos os eleitos democraticamente a partir da década de 1980, disse que todos esses políticos tiveram horror ao conflito e fizeram acordos e a conta chegou para o povo. afirmou, ainda, que **Bolsonaro** foi um "ato de revolta da população brasileira".

"A sociedade brasileira precisa se organizar e tem que entender que ninguém dá nada a ninguém. Eu tenho o direito de falar a verdade e me indignar. Temos que discutir tirar o **Bolsonaro** e quem vamos colocar no lugar. Precisamos mudar o projeto de País que estamos tangendo".

Ele defende uma reforma tributária justa e um plano nacional de desenvolvimento que privilegie a geração de emprego e renda, com a proteção de direitos à classe trabalhadora, crédito para as famílias e para as empresas e investimentos em educação e tecnologia com políticas de transição que garantam os postos de trabalho na sociedade brasileira.

“É fundamental fortalecer os Sindicatos, reforçar a estrutura dos trabalhadores e ter um sindicalismo vivo e ativo”. **Ciro Gomes**



**ENCONTRO DOS
PRESIDENCIÁVEIS COM
OS PADEIROS
DO BRASIL**

Eleições 2022
VIVA A DEMOCRACIA! VIVA O BRASIL!



O pré-candidato também lembrou que a economia brasileira está toda dolarizada, menos o salário, e que o salário mínimo brasileiro é o 2º mais baixo da América Latina - só perde para o da Venezuela.

“Importamos tudo do estrangeiro e pagamos em dólar. Não é assim que um País sério se organiza”, e continuou “o que me parece funcionar é uma economia mista, um governo forte e uma iniciativa privada poderosa, convergente e regulada”.

Ciro Gomes finalizou dizendo que o capitalismo moderno se afirma no consumo de massa e que o consumo de massa se afirma na renda e que as reformas trabalhista e previdenciária destroem a renda do povo. Disse, ainda, que é fundamental fortalecer os Sindicatos, reforçar a estrutura dos trabalhadores e ter um sindicalismo vivo e ativo.

Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores - UGT, disse que **Ciro Gomes** coloca sua indignação com alma e coração. “Ciro fala alto e com razão”.

Fizeram parte da mesa: Pedro Pereira, Lúcia Godoi, Chiquinho Pereira, **Ciro Gomes**, Eliseu Gabriel, Ricardo Patah, Natal Léo e Antônio Neto.



Padeiros de SP e do Brasil juntos por um País melhor



Ataques aos direitos, ao movimento sindical, ao meio ambiente, à democracia e aos povos indígenas. Crise econômica e sanitária, pandemia, mortes de trabalhadores e sindicalistas por covid, demissões, fechamento de empresas, fome e miséria.

Que País é esse que não investe em Educação? Que futuro está garantido para as atuais e futuras gerações? Até quando teremos de fazer campanhas de arrecadação de alimentos para amenizar a fome de famílias inteiras que estão sem emprego, sem renda e sem uma vida digna? Vamos continuar aceitando passivamente a exploração e a violência? Continuaremos dando uma procuração para qualquer candidatura, para gente sem caráter, que depois das eleições desaparece e vai cuidar apenas de seus interesses particulares?

Estes foram alguns dos temas e questionamentos sobre a atual conjuntura brasileira que pautaram os debates na Colônia de Férias do nosso Sindicato, em Caraguatatuba, no segundo dia do Seminário de Planejamento e Organização para 2022, realizado de 8 a 12 de dezembro.

Participaram dirigentes de oito estados, filiados à nossa Federação Brasileira dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitaria e Padarias, e fizeram parte da mesa de abertura dos trabalhos, no dia 9, os companheiros Chiquinho Pereira (São Paulo/SP), Fábio Alex (Campo Grande/MS), Agnaldo Silva Brito (Ilhéus/BA), Benedito Marques de Oliveira (Manaus/AM), João Maria (Natal/RN), Ari Floriano George de Siqueira (Vitória/ES), Raimundo Nonato (Rio de Janeiro/RJ), Edmilson Ferreira Araújo (Salvador/BA) e Benedito Carlos da Silva (Avaré/SP).

Os dirigentes foram unânimes em dizer que a nossa categoria é uma das mais importantes da sociedade, merece ser valorizada permanentemente e precisa ter representantes nos governos e no Congresso Nacional e demais parlamentos para defender os nossos interesses de classe e exigir políticas públicas que gerem emprego, distribuição de renda para vencer a pobreza com justiça, inclusão social e melhores condições de vida.

Para os Padeiros do Brasil, a crise que persiste nos dias atuais é agravada pelos reflexos no mundo do trabalho da reforma trabalhista do governo anterior (cujo objetivo não foi gerar emprego, mas exterminar o movimento sindical), pelo congelamento dos investimentos sociais e por outras medidas nefastas, como a reforma da Previdência.

Uma crise também agravada pelo negacionismo do atual governo federal, que nunca chamou o movimento sindical para conversar, negou o valor da ciência perante a pandemia e foi incapaz de dar um rumo político e econômico para as graves situações pelas quais passa o nosso povo, a classe trabalhadora em geral e, até mesmo, a nossa categoria.

“O Seminário é um excelente espaço democrático para o intercâmbio de experiências e participações históricas, com palestras cada vez mais edificantes e expressivas. O compromisso agora é levar os conhecimentos adquiridos para muito mais pessoas, em casa, no trabalho e nas ruas, conversar com o nosso povo, dizer não aos retrocessos e mudar o destino do nosso País. Sindicato é a casa dos trabalhadores, não é das empresas nem do governo”, diz Chiquinho Pereira.

Acesse o Facebook do Sindicato e confira na íntegra os debates e palestras.

A profunda desigualdade fere a dignidade de milhões de brasileiros na extrema pobreza

PALESTRA COM ALDO REBELO



A segunda palestra foi no dia 9 de dezembro, já na Colônia de Férias do Sindicato em Caraguatatuba, com Aldo Rebelo, ex-presidente da Câmara dos Deputados Federais, ex-presidente da UNE e ex-ministro em quatro diferentes ministérios - Secretaria de Coordenação Política e Relações Internacionais; Esporte; Ciência, Tecnologia e Inovação; e Defesa.

Antes de começar a abordar o tema do livro de sua autoria "O Quinto Movimento - Propostas para uma Construção Inacabada", Aldo Rebelo entregou um exemplar ao companheiro Wilson Balbino, do Mato Grosso do Sul, representando todos os Padeiros do Brasil.

Na primeira parte do livro, Aldo fala da formação de suas ideias e convicções nacionalistas sobre o Brasil.

"Tenho apreço pelo Brasil, por sua história, por sua formação social e pela biografia daqueles que ajudaram a erguer a nossa Pátria".

Na segunda parte, o autor narra os quatro movimentos da construção do nosso País.

O primeiro movimento é o da formação da base física, da geografia, do território, que compreende do marco zero, em 1500, ao tratado de Madri, em 1750.

O segundo movimento é a conquista da independência. Vai de 1750 até a histórica data de 7 de setembro de 1822 e destaca "figuras" que Aldo Rebelo

chama de "iluminadas" como Tiradentes, D. Pedro I e José Bonifácio.

O terceiro movimento é do período compreendido entre 1822 até a Abolição da escravidão, em 1888, da "consolidação da Independência e da unidade e integridade territorial do Brasil".

O quarto movimento situa-se entre a Proclamação da República, com Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, até os dias atuais, e tem como epicentro os dois períodos de Getúlio Vargas, suas ideias e o seu projeto de Brasil. "Com Vargas, o Brasil se moderniza, industrializa-se e cria a Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT. É uma era muito criativa e importante para o Brasil", diz Aldo Rebelo.

Em torno da Era Vargas, diz Aldo, "foi criado um conflito entre varguismo e antivarguismo, que permanece atual na economia e na política". Ele analisa os governos de Juscelino Kubitschek, dos militares e vai até o fim do governo de Luís Inácio Lula da Silva.

Após o governo Lula, na opinião de Aldo, o País "mergulha numa espécie

de síncope, de vertigem, perde o rumo".

Aldo Rebelo então propôs a retomada do projeto de construção nacional com o "Quinto Movimento*", baseado em três eixos. "O primeiro eixo é a retomada do desenvolvimento da Economia. O segundo é a redução das desigualdades. O terceiro eixo é a valorização da Democracia".

"A profunda desigualdade fere a dignidade de milhões de brasileiros na extrema pobreza, abala a coesão social

e a união necessárias à segurança nacional e ao processo de desenvolvimento equilibrado de nossa sociedade", escreve Aldo Rebelo.

Na parte final da palestra, Aldo tratou da sucessão presidencial que se avizinha, em 2022, abordou os projetos dos dois principais protagonistas e da chamada terceira via e justificou o movimento daqueles que lançaram sua pré-candidatura à presidência da República.



Enquanto não entendermos a importância da cidadania, a Democracia passará por apertos



PALESTRA COM O ADVOGADO RICARDO STELLA

A 3ª palestra foi realizada no dia 10, com o advogado Ricardo Stella, especialista em legislação eleitoral, destacando a importância da participação da classe trabalhadora na Democracia, as novas regras eleitorais e a aplicação destas nas eleições de 2022. Também presente o advogado Felipe Fonseca, especialista em direito civil e eleitoral.

De forma unânime, os participantes concordaram que a Democracia é o melhor regime político possível, que o momento exige muitos cuidados, pois ela, a Democracia, está sendo muito ameaçada no Brasil, e que os trabalhadores têm perdido espaço neste processo.

E de quem é a "culpa"? De todos nós, eleitores, que colocamos no poder gente sem comprometimento com os anseios da maioria e sem respeito à nação.

Ricardo Stella avalia que continuaremos perdendo se não nos organizarmos e não elegermos representantes dos trabalhadores comprometidos com a gente. "Enquanto não entendermos a importância da nossa cidadania, a Democracia passará por apertos".

Sindicato e Democracia - "A Democracia só foi possível no Brasil por causa do movimento sindical, na base, com os trabalhadores, lutando pelo direito de escolher pelo voto seus representantes. Isto é histórico. Temos, agora, em 2022 a oportunidade de



fazer mudanças significativas", acredita Ricardo.

Para o especialista, o Brasil seria melhor administrado se os governantes seguissem os bons exemplos na sociedade, como o Sindicato dos Padeiros que, mesmo perante a reforma trabalhista, a crise econômica e a pandemia, não ficou parado nem deixou de atender os trabalhadores e dialogar com as empresas; foi criativo, foi pra cima, fez parcerias, ajudou outras entidades, estendeu o braço e cresceu, com organização e responsabilidade para administrar os recursos disponíveis. "Este é o espírito de um gestor. Isto é o que a gente precisa para enfrentar as situações difíceis e adversas".

Ele lembrou que as leis são feitas pelos parlamentos (Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais), que também fiscalizam os poderes executivos (presidente, governadores e prefeitos), mas que as regras gerais que afetam o mundo do trabalho e os direitos dos trabalhadores são de responsabilidade dos deputados federais. "Estamos pagando o preço pelo



Congresso que nós, a sociedade brasileira, elegemos nas eleições passadas".

Eleições 2022 - Neste pleito o povo brasileiro vai eleger o presidente da República, 27 governadores, 1/3 do Senado (27 senadores), 513 deputados federais e 1.059 deputados estaduais. Pelo Estado de São Paulo serão eleitos 70 deputados federais. Neste caso, com as 70 vagas para deputado federal, um partido pode lançar 71 candidatos.

"Cada eleição tem regras novas", informa o advogado. Uma novidade é que de 2022 a 2030 haverá a contagem em dobro dos votos dados às mulheres e pessoas negras para distribuição do Fundo Partidário e Fundo Especial de

Financiamento de Campanha.

Também teremos as federações partidárias nas eleições proporcionais (vereador, deputado estadual, distrital e federal) no lugar das extintas coligações. As federações terão estatuto, serão formadas por partidos com afinidade programática e/ou ideológica, terão abrangência nacional e deverão durar no mínimo os quatro anos do mandato.

Ricardo Stella explicou que estamos em um período pré-eleitoral, quando não se pode fazer campanha antecipada nem pedir votos. "Mas podemos debater ideias, emitir opiniões, criticar e nos posicionar". (Confira mais detalhes no Instagram@ricardostellaadv)

O Brasil está mais desigual e agir sozinho é uma luta inglória

PALESTRA COM O PROFESSOR FAUSTO DO DIEESE



A quarta palestra do Seminário foi realizada no dia 10, sobre a conjuntura brasileira, com o professor Fausto Augusto Júnior, diretor técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Sobre a pandemia, o professor diz que mais de 616 mil vidas perdidas em um ano e meio é muita gente, “um preço muito alto”. Ele lembra que morreram mais por covid os trabalhadores, principalmente negros e da periferia, e que o Brasil tem hoje 20 milhões de pessoas (10% da população) passando fome.

“Somos um País mais pobre, mais desigual e mais isolado no mundo”, diz Fausto, explicando que a crise é anterior à pandemia e que, a partir do impeachment da presidente Dilma, ocorreu uma mudança no projeto de desenvolvimento. Os investimentos sociais foram congelados por 20 anos pelo governo Temer e as reformas aprovadas, como a trabalhista e a previdenciária, são exemplos nefastos desta mudança.

Os bilionários aumentaram e, enquanto as desigualdades sociais e regionais crescem, com a maioria da população cada vez mais pobre, sofrendo com o desemprego e o alto custo de vida, prosperam no Brasil os bancos, o agronegócio e as empresas internacionais de extrativismo e tecnologia.

Fausto diz que entre os mais de 13 milhões de desempregados no País, em torno de 5 milhões nem voltaram ao



mercado de trabalho, pois os postos de trabalho oferecidos são de remuneração muito baixa. Neste sentido, o professor do Dieese aponta que a reforma trabalhista permitiu novos modelos de contratação como o trabalho intermitente e os por aplicativos, sem direitos e sem jornada regulamentada.

Todos estes temas (desemprego, salários baixos, destruição dos direitos, precarização, empreendedorismo e tecnologia no mundo do trabalho, inflação, preços altos, carestia e fome) são essenciais para debater em 2022 o País que queremos. “Temos no Congresso Nacional só 150 votos”, explica Fausto, mostrando que as pessoas só sentem quando perdem os direitos e que tudo passa por nossas “escolhas políticas”.

Precisamos, segundo ele, continuar organizados e eleger uma grande bancada trabalhista para defender os direitos da classe trabalhadora, assim como fazem os ruralistas filiados a diversos partidos para ganhar as eleições e defender seus interesses.

Movimento Sindical - o professor Fausto do Dieese diz que nem a ditadura militar quis destruir o movimento sindical como o Bolsonaro que, em 3 anos na presidência, além de nunca ter



recebido os sindicalistas, será lembrado por ter extinguido no primeiro ano de governo o Ministério do Trabalho. As centrais sindicais, que surgiram para unir diferentes categorias, à revelia dos poderosos e do Estado, têm sido também muito atacadas.

Mas o movimento sindical é forte, está se virando e continuará existindo, pois as lutas não acabam, a essência do sindicalismo é o coletivo, os trabalhadores necessitam do Sindicato, inclusive na hora da homologação, assim como os movimentos sociais que buscam apoio nas estruturas sindicais para tocar em frente as suas lutas. “Agir sozinho é uma luta inglória”, diz Fausto.

O professor do Dieese alerta que está em andamento uma nova reforma

trabalhista, através do Gaet (Grupo de Altos Estudos do Trabalho), que pode piorar a situação, com a destruição de direitos como o seguro-desemprego e o parcelamento do FGTS. “É mais uma tentativa de o governo destruir o movimento sindical e os direitos da classe trabalhadora e privilegiar a liberdade sindical do patrão”.

Antes de responder às perguntas dos participantes, Fausto finalizou sua palestra dizendo que o Dieese é também uma instituição sindical, cuja “tarefa é ajudar o movimento sindical a enfrentar as dificuldades e ficar mais forte”.

Curiosidade - O Sindicato dos Padeiros de São Paulo é membro fundador do Dieese em 1955. Acesse: www.dieese.org.br

A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo



PALESTRA COM CLOVIS RENATO



Com slides, audiovisuais e muita criatividade, o advogado Clovis Renato, doutor em Direito com tese sobre os direitos fundamentais em âmbito sindical, encerrou no sábado, 11 de dezembro de 2021, o ciclo de palestras do Seminário de Organização e Planejamento para 2022.

Em debate a reforma trabalhista e seus efeitos judiciais, os processos de correção do FGTS e os efeitos das medidas provisórias (MPs).

Clovis Renato tratou dos aspectos da reforma trabalhista que vêm ocorrendo desde 2017, das novas propostas, MPs e do relatório do GAET - Grupo Altos Estudos do Trabalho. "Este relatório vem com profundas mudanças no sistema sindical e em vários direitos trabalhistas, prejudicando as relações de trabalho e a

dignidade humana", afirma Clovis Renato, convocando todos para as grandes batalhas em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

NUNCA PARE DE LUTAR!

Também tratou da questão do custeio sindical na atualidade, seus compassos e descompassos, os casos concretos relacionados ao Sindicato dos Padeiros de São Paulo e a luta da Febrapan (Federação Brasileira dos

Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitaria e Padarias) com relação ao caso da correção monetária do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), com a troca da TR (Taxa Referencial) pelo INPC ou IPCA e, neste sentido, na luta para que os trabalhadores recebam as diferenças a que têm direito.

Clovis Renato destacou a atuação permanente do nosso Sindicato no enfrentamento dos itens mais

nefastos da reforma trabalhista e na conquista do apoio da categoria à manutenção de nossa estrutura de lutas, serviços e resultados, por intermédio de uma ação comunicativa madura, respeitosa e consciente.

"Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar", comentou o advogado, citando Esopo, um escritor da Grécia antiga, famoso por suas fábulas populares.



BALANÇO DA CAMPANHA CONTRA A FOME

67 mil quilos de alimentos distribuídos e 22.370 pessoas beneficiadas! Muito obrigado, Categoria!

Com a presença de mais de 250 lideranças comunitárias e também expressivas lideranças políticas e sindicais, foi realizado, no dia 4 de dezembro (com todas as medidas de proteção contra a Covid), no Casarão da Cultura do Sindicato dos Padeiros de São Paulo, um balanço da campanha contra a fome que o nosso Sindicato realiza desde junho de 2021.

A incessante campanha do governo federal contra a legislação trabalhista, os ataques à nossa democracia, as fake news, a pandemia, os crimes de corrupção com o objetivo de lucrar, por exemplo, com as negociatas da Covaxin, levantados na CPI, entre tantas outras ações perversas contra o povo e a sociedade brasileira, instituições de educação e ciência - todo esse processo culminou no que estamos vivendo.

Mais de 616 mil vidas perdidas para a Covid, o corte de verbas em áreas estratégicas do País, o desemprego, a inflação e a exclusão social que fazem com que muitos voltem a sobreviver abaixo da linha de pobreza.

“Nosso País vive hoje muitas crises, entre elas, a crise política, a sanitária e a de vergonha na cara”, diz Chiquinho Pereira, presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo e da Febrapan e Secretário Nacional de Organização, Formação e Políticas Sindicais da UGT.

Assim, o Sindicato dos Padeiros, com firmeza na voz de seu presidente, do vice-presidente Pedro Pereira e de toda a sua diretoria, foi em busca de alternativas para ajudar a população. E, com a ajuda dos trabalhadores do setor de panificação e confeitaria, das empresas e dos clientes, organizou essa campanha emergencial.

Para Chiquinho Pereira, “a campanha de arrecadação e distribuição de alimentos às comunidades carentes é uma ação para ajudar as famílias que estão em extremas dificuldades”, e continua, “precisamos debater saídas para o País sair do mapa da fome,



FOTOS: GUILHERME WITAI



voltar a gerar empregos de qualidade, se desenvolver e garantir a cidadania e uma vida digna para todos os brasileiros e brasileiras. Essa é uma campanha transparente e uma prestação de contas públicas para que todos saibam de onde surgem esses alimentos e como é feita a distribuição”, finaliza.

Geraldo Alckmin, ex-governador de São Paulo, enviou um vídeo e parabenizou os presentes ao evento. “Para todos que estão unidos nessa tarefa social receba o nosso fraterno abraço”.

“Desejo muitos êxitos para o futuro desses amigos e para o Brasil”, diz Aldo Rebelo, ex-ministro e ex-presidente da Câmara dos Deputados, em vídeo enviado para o evento.

Márcio França, também ex-governador de São Paulo, foi representado

por Pedro Mori, da Estadual do PSB. “Nós estamos aqui hoje reunidos e preocupados com gente e não com coisas. O Brasil não poderia estar vivendo o que está vivendo”.

O vereador Eliseu Gabriel disse que o Brasil está em um momento ex-



Chiquinho Pereira,
presidente do Sindicato



Pedro Pereira,
vice-presidente do Sindicato



Geraldo Alckmin,
ex-governador (por vídeo)



Aldo Rebelo, ex-ministro e ex-presidente
da Câmara Federal (por vídeo)



Pedro Mori,
representando Márcio França



Vereador Eliseu Gabriel



Manuel Melim, presidente
do Sindicato Patronal do ABC



Rafael Daia,
empresário de Duartina



Rejane, da secretaria
do fundo social de Ubirajara



Natal Léo, presidente do Sindicato
Nacional dos Aposentados da UGT



Janete dos Reis Fernandes, da
Assoc. Grupo de Mães Novo Amanhecer



Viviane Amaral Borges,
representando o Dr. Tanaka



Camila Tapia,
do PSB Inclusão

eu me senti mais leve em poder ajudar o próximo”, afirmou Manuel Melim, presidente do Sindicato Patronal do ABC.

Também presentes ao evento, Rafael Daia, empresário do município de Duartina, e sua esposa Rejane, da secretaria do fundo social no município de Ubirajara, agradeceram o convite e colocaram-se à disposição. “Vamos ajudar a todos”, disse Rafael e Rejane conclui, “ajudar as pessoas é o que faço com o maior carinho”.

“Chiquinho, eu tiro o chapéu para você”, disse Natal Léo, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados da UGT, em gesto solene.

“Nós já nos conhecemos há muitos anos, Chiquinho. Sei que você é uma pessoa séria, amiga e que nos socorre.

Sabe, é triste levantar de manhã e já ter 150 pessoas em uma fila esperando o alimento. Trabalho há 41 anos nessa entidade e nunca tinha visto o que eu vejo hoje. São famílias inteiras que não têm o que comer. Muito obrigada por tudo Chiquinho”, finaliza Janete dos Reis Fernandes, da Associação Grupo de Mães Novo Amanhecer.

Também estiveram presentes ao evento: o presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de São José do Rio Preto, Reinaldo Dalur de Souza, Mestre Pajé e Mestre Gato do Fórum Brasileiro de Capoeira, Viviane Amaral Borges, que representou o Dr. Tanaka, e vários segmentos do PSB, entre eles:

Inclusão: representado por Camila Tapia e Itamar Tavares Garcia. Juventude: Jhow. LGBTQIA+: Vivian Melo.

Cultura: João Pedro da Silva. Coordenação do Núcleo Nacional dos Refugiados Imigrantes do Partido MPS: Abdulbaset Jarour. Executiva Municipal MPS: Paula Iltuassú. O evento contou com um total aproximado de 500 pessoas.

Pedro Pereira, vice-presidente do nosso Sindicato, dirigiu-se à plateia e disse: “Quero que todos vocês sintam-se contemplados com tudo o que foi dito aqui”.

Para o presidente do nosso Sindicato, o que tem seguro o Brasil é a capacidade de doação e solidariedade de muitos de nós. “Eu sonho e também acredito que vocês sonham com um Brasil melhor. Temos que nos unir, organizar e mudar o rumo do nosso País. Um País igual para todos. E o valor mais importante da mudança é na democracia”, finaliza Chiquinho Pereira.

FOTOS: ARQUIVO SINDICATO



Doação de alimentos para moradores do Jardim Turquesa, região sul de São Paulo (17 de setembro de 2021)



Doação de alimentos para a comunidade em Caieiras/SP (2 de outubro de 2021)

Doação de alimentos na Associação Beneficente Bem Querer, na Vila Paulista, em Cidade Tiradentes, região leste de São Paulo (6 de outubro de 2021)



Doação de alimentos na Igreja Renovo Senhor Justica Nossa, no Conj. Habitacional Jardim São Bento, na região sul de São Paulo (23 de outubro de 2021)



Doação de alimentos na Igreja Evangélica Rosa de Saron, Jd. Kagohara, região sul de São Paulo (27 de outubro de 2021)



Doação de alimentos na Igreja Assembleia de Deus "Jesus é Bom", no parque Arariba em Campo Limpo, região sul de São Paulo (27 de outubro de 2021)

Doação de alimentos no Dique Sambaiaatuba, em São Vicente (28 de outubro de 2021)



Doação de alimentos na Escola Dr Maria Augusta Saraiva no Bairro do Bixiga (28 de outubro de 2021)



Doação de alimentos na Associação Projeto Renascer Hadassah, Cidade Tiradentes, região leste de São Paulo (30 de outubro de 2021)



Doação de alimentos na Comunidade Sol-Nascente, perto da rodovia Fernão Dias, região norte de São Paulo (5 de novembro de 2021)



Doação de alimentos no Instituto Ide e Vinde, Jd. Damasceno, região norte de São Paulo (6 de novembro de 2021)



Doação de alimentos na Igreja Assembleia de Deus Ministerio Belém, no Jardim Paraná, região norte de São Paulo (6 de novembro de 2021)



Doação de alimentos na Liderança Lidiane Correia, Rua Eugênio Ribeiro, 204, Parque Regina, São Paulo (13 de novembro de 2021)

Doação de alimentos na Comunidade México 70, em São Vicente, São Paulo (18 de novembro de 2021)



Doação de alimentos na Comunidade de Parelheiros, região sul de São Paulo (20 de novembro de 2021)



Doação de alimentos na Comunidade Cantinho do Céu, região sul de São Paulo (20 de novembro de 2021)



Doação de alimentos na Comunidade de Guarulhos, no Ferro Velho TW (24 de novembro de 2021)



Doação de alimentos na Associação Kardecista, em Itaquaquecetuba/SP (24 de novembro de 2021)



Doação de alimentos na ONG Nova Visão, no Pq. Sônia, região sul de São Paulo (24 de novembro de 2021)



Doação de alimentos na Comunidade Cidade Tiradentes, com Dona Janete, região leste de São Paulo (29 de novembro de 2021)



Doação de alimentos na Igreja Renovo Senhor Justica Nossa, na região sul de São Paulo (1 de dezembro de 2021)



Doação de alimentos na Igreja Assembleia de Deus "Jesus é Bom", no parque Arariba em Campo Limpo, região sul de São Paulo (1 de dezembro de 2021)



Doação de alimentos em Guarulhos no Morro da Dona Chiquinha (6 de dezembro de 2021)

DOAÇÕES DO ABC

WICKBOLD & NOSSO PÃO INDÚSTRIA DE ALIMENTOS	PÃES E DOCES NOVA GERAÇÃO 2001	MARIA REGINA CASA DE PÃES
A.A. AFONSO & CIA LTDA	PANIFICADORA LA VYPAN	PANIFICADORA E CONFEITARIA FILIANNA
PANIFICADORA E CONFEITARIA PALÁCIO DO PÃO	NÓBREGA PÃES E DOCES	BELLA MUNICIPAL CASA DE PÃES
CIBELE MAIO GULMINI	PADARIA MONTE ALTO ZIZA LTDA	MARCOS DE ALMEIDA PANIFICADORA
PANIFICADORA E CONFEITARIA FAMÍLIA QUEIROZ	PADARIA UNIÃO DA VILA	PANIFICADORA CAMILÓPOLIS LTDA
PADARIA MONTE ALTO LTDA	INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PANIFICAÇÃO SHOWPÃO	BELLA ACÁCIA PÃES E DOCES
PANIFICADORA E CONFEITARIA FLÔR DO CASTELO	CHARLOT PÃES E DOCES LTDA	PANIFICADORA E CONFEITARIA BOA VIAGEM LTDA
SVP COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA (PRÉ-MISTURAS)	PADARIA E CONFEITARIA FLÔR DO TRIGO	PANIFICADORA E CONFEITARIA NOVA BAETA LTDA
PANIFICADORA ORENSE	PÃES E DOCES TALIA	SINDICATO PATRONAL DO ABC
PANIFICADORA LUMEN	CHARLOT PÃES E DOCES LTDA	ANTÔNIO CARLOS HENRIQUES
DELMARIE INDÚSTRIA E COMÉRCIO	PANIFICADORA NOVA YORK LTDA	PADARIA CAIUBI
PANIFICADORA A NOVA PORTUENSE	BELLA MUNICIPAL CASA DE PÃES LTDA	COLÉGIO COC - SÃO BERNARDO DO CAMPO
PÃES E DOCES MONTE CARLO LTDA	PADARIA E CONFEITARIA PARATY DO ABC LTDA	

DOAÇÕES DE SÃO PAULO

PANIFICADORA CEPAM LTDA	BELLA NÁPOLES	PANIFICADORA E CONFEITARIA FLORESTAL LTDA
BASILICATA LAURENTI LTDA	COPAN CONTÁBIL	REDE ANDORINHA SUPERMERCADOS LTDA
CONFEITARIA E ROTISSERIE IRACEMA LTDA	LISBOA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO LTDA	SUPERMERCADOS OURINHOS LTDA
MARAJÁ PÃO LTDA	M. POMBAL PÃES E DOCES LTDA	TRIMAIS SUPERMERCADOS LTDA
PADARIA CINCINATO PÃES E CONVENIÊNCIA LTDA	NOVA TATUAPÉ PÃES E DOCES LTDA	IBÉRICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PANIFICAÇÃO LTDA
PANIFICADORA BELGA LTDA	PADARIA E CONFEITARIA NOVA MAJOR LTDA	JOILSON CAVALCANTE SILVA PADARIA
PANIFICADORA JUPAN LTDA	PANIFICADORA QUINTA DOS CAMPOS LTDA	LE VILLE III PÃES E DOCES LTDA
PANIFICADORA MONTE LÍBANO LTDA	PANIFICADORA RAINHA DO TATUAPÉ LTDA	LE VILLE PÃES E DOCES LTDA
PANIFICADORA SANTA BRANCA LTDA	CAPRICHOSA PÃES E DOCES LTDA	MINI PADARIA FLORA LTDA
PRIMÍCIA PÃES E DOCES LTDA	CASA DE PÃES VALENZA LTDA	PADARIA E CONFEITARIA RAINHA DO MUTINGA LTDA
BARONESA ALIMENTOS E RESTAURANTE LTDA	ESSEN PÃES E DOCES LTDA	PÃES E DOCES BELLA JULY LTDA
MAR CRISTAL PÃES E DOCES LTDA	INDÚSTRIA DE PANIFIC. E CONFEITARIA NOVA GRANADA LTDA	PÃES E DOCES MICHELLI LTDA
BAKERY CONFEITARIA LTDA	INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NOVA YARA	PANIFICADORA PQ. CONTINENTAL III LTDA
GRÃO DO IPIRANGA PÃES E DOCES LTDA	MONTEIROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO LTDA	PÃOBOM PADARIA E CONFEITARIA
PANIFICADORA E CONFEITARIA SANTA CANDIDA LTDA	N.A. DE SOUZA MERCEARIA ME	PÃOZIRA PADARIA E CONFEITARIA
GABRIEL BATAGIOTTI SANTOS ANTONIO	PANIFICADORA LÍDER DE SÃO FRANCISCO LTDA	QUINTA DO CONDE PÃES E DOCES LTDA
PANIFICADORA E PIZZARIA GRAND ESTORIL LTDA	PANIFICADORA ZAS-TRÁS LTDA	QUINTA DO MARQUES RESTAURANTE E LANCHONETE LTDA
DELÍCIA PÃES E DOCES LTDA	PANIFICADORA E CONFEITARIA CHIP'S LTDA	PEDRO PEREIRA DE SOUSA
PANIFICADORA DOCEMAR LTDA	PANIFICADORA E CONFEITARIA ROSA DE SARON LTDA	SILVIA REBELLO MONTEIRO
ACADEMIA DO PÃO	PANIFICADORA UM LTDA	SABOR OLIVA EMPÓRIO E PANIFICADORA LTDA
PANIFICADORA OPALA LTDA	REQUINTE PÃES E DOCES LTDA	DESCARTES SILMAR
PADARIA DA PRAÇA	SANTA HELENA DOCES E PAES LTDA	BRUNO CRESCENZO
DONA HELENA A PADARIA LTDA	BELLA ATALIBA PÃES E DOCES LTDA	ÁBACO INFORMÁTICA
FAMÍLIA CARVALHO PÃES E DOCES LTDA	CENTURY PÃES E DOCES LTDA	DR. RICARDO MARTINEZ
PANIFICADORA FLÔR DO SUMARÉ LTDA	CENTURY DELIVERY LTDA	RODNEY SIMÕES
CASA DE PÃES VILLA REAL LTDA	CONFEITARIA DELIKATENSSE LTDA	MARCEL ALIMENTOS LTDA
PANIFICADORA E DOGERIA DR. MELO ALVES LTDA	CONFEITARIA SAINT TROPEZ LTDA	MARTINS DA COSTA & CIA LTDA
MARSEILLE PÃES E DOCES LTDA	JAÇAPÃO PÃES E DOCES LTDA	NOVA KARINA PÃES E DOCES LTDA
MOOCA PÃES E DOCES LTDA	MASSA PURA PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA	PADARIA E CONFEITARIA NOVA VIVA A NOITE LTDA
SUPERMERCADO ESTADOS UNIDOS LTDA	PADARIA E CONFEITARIA NOVA JD. BRASIL LTDA	PANIFICADORA E CONFEITARIA DA SERRA LTDA
DELÍCIA DE PERDIZES PÃES E DOCES LTDA	PADARIA E CONFEITARIA PALMAS DO TREMEMBÉ LTDA	PRAZER DOS PÃES LTDA
PANIFICADORA TRIGO & CIA LTDA	PÃES E DOCES ENGENHEIRO LTDA	PANIFICADORA, CONFEITARIA E LANCH. PESSEGUEIRO LTDA
PANIFICADORA VIPÃO LTDA	PÃES E DOCES PEDRA BRANCA LTDA	PANE DE LILO & BORGHİ LTDA
MOÇA PAULISTA PÃES, DOCES, RESTAURANTE E EMPÓRIO LTDA	PÃES E DOCES RAINHA DE TAIPAS LTDA	COLONIAL PÃES E DOCES LTDA
PADARIA MERCI VILA ROMANA LTDA	PAES E DOCES ITAICY	CONFEITARIA E ROTISSERIE BOSTON BAKERY LTDA
PANIFICADOR E CONFEITARIA CAMPOS ELÍSEOS LTDA	PANIFICADORA E CONFEITARIA CHARLES PÔTEL LTDA	ORQUÍDEA PUMILA PÃES E DOCES LTDA
SANTA BRANCA LOJA DE CONVENIÊNCIA LTDA	PANIFICADORA E CONFEITARIA REIMS LTDA	PÃES E DOCES ALTO DA BELA VISTA LTDA
DULCA CONFEITARIA E BOMBONIERE LTDA	GUAPIRA PÃES E DOCES LTDA (LAR DO JAÇANÃ)	PÃES E DOCES BIENAL LTDA
PADARIA MARENGO	SÃO JOSÉ PÃES E DOCES LTDA	PANIFICADORA BOM VIZINHO LTDA
REQUINTE CENTRO GASTRONÔMICO LTDA	PADARIA E CONFEITARIA ESTRELA POLAR LTDA	PANIFICADORA FLÔR DO CAMPO BELO LTDA
DEL NERO E MIRANDEZ PADARIA, PIZZ. E CONVENIÊNCIA LTDA	PÃES E DOCES PEDRO DOLL LTDA	SINDICATO DOS COMERCÍARIOS DE SÃO PAULO
PANCO - LUA NOVA IND. E COM. DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	IRACEMA PÃES E DOCES LTDA (ANGÉLICA)	EDITE E FAMÍLIA
FERRONE SOCIEDADE DE ADVOGADOS		

Sindicato dos Padeiros de São Paulo conquista 11,08% de reajuste salarial para a categoria e garante benefícios

FOTO: ARQUIVO SINDICATO

Na quarta, 17 de novembro de 2021, um dia após completar 91 anos, o Sindicato dos Padeiros de São Paulo realizou em sua sede na Rua Major Diogo, Bela Vista, a Assembleia decisiva da Campanha Salarial 2021 para os cerca de 55 mil trabalhadores da categoria, de aproximadamente cinco mil padarias e empresas, em São Paulo e na Grande São Paulo, com data-base em 1º de novembro.

O reajuste salarial conquistado foi de 11,08%. A categoria recebe 7% agora em novembro e os outros 4,08% em fevereiro de 2022.

O Sindicato também garantiu a conquista do aumento nos pisos salariais e na cesta básica, o vale-refeição e a manutenção das demais cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho anterior, entre elas o Dia do Trabalhador da Categoria (Dia do Padeiro - 13 de junho) e a PLR - Participação nos Lucros e Resultados (veja abaixo).

A campanha não foi fácil, principalmente em razão da crise no País, com a pandemia, o desemprego, o desgoverno federal (com suas mentiras, fakenews e medidas antissociais) e a inflação crescente sob a forma de carestia (são vários os itens que sobem de preço, a maioria deles essenciais à vida, como os alimentos).

Mas a mobilização da categoria nas padarias,



Assembleia da Campanha Salarial na sede do nosso Sindicato

empresas e assembleias e a posição firme da diretoria do Sindicato nas negociações com o setor patronal foram fundamentais para garantirmos estas conquistas. Parabéns, trabalhadores e trabalhadoras!



Conquistas do nosso Sindicato nesta Campanha

PISOS SALARIAIS DA CATEGORIA

São Paulo (válido até 31/10/2022)

- ◆ Empresas com até 60 empregados (a partir de 1º de novembro de 2021) = **R\$ 1.604,87.**
- ◆ Empresas com até 60 empregados (a partir de 1º de fevereiro de 2022) = **R\$ 1.666,07.**
- ◆ Empresas com mais de 60 empregados (a partir de 1º de novembro de 2021) = **R\$ 1.733,19.**
- ◆ Empresas com mais de 60 empregados (a partir de 1º de fevereiro de 2022) = **R\$ 1.799,46.**

CESTA BÁSICA

As empresas abrangidas pela Convenção Coletiva de Trabalho fornecerão todo mês uma cesta básica aos trabalhadores e trabalhadoras, a partir do quinto dia útil do mês de novembro de 2021, nas seguintes formas e condições:

- ◆ Empresas com até 45 empregados - cesta básica no valor de **R\$ 63,17.**
- ◆ Empresas a partir de 46 empregados - cesta básica no valor de **R\$ 86,34.**
- ◆ Desconto de **R\$ 3,35** por mês do salário do trabalhador para a concessão deste benefício.

DIA DO TRABALHADOR DA CATEGORIA

(Dia do Padeiro - 13 de Junho)

Os trabalhadores e as trabalhadoras de nossa categoria, empregados há pelo menos 90 dias em 13 de junho de 2022, em reconhecimento aos seus esforços diários pelo crescimento produtivo do setor de panificação e confeitaria e atendimento à população, serão remunerados com um abono salarial de **R\$ 102,26**. O pagamento deve ser feito no quinto dia útil de julho de 2022.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS OU RESULTADOS

Nossa categoria continuará sendo beneficiada com os seguintes pagamentos:

- ◆ As empresas com até 20 trabalhadores devem pagar PLR no valor de **R\$ 288,68.**
- ◆ As empresas com 21 até 35 trabalhadores devem pagar PLR no valor de **R\$ 414,99.**
- ◆ As empresas com 36 ou mais trabalhadores devem pagar PLR no valor de **R\$ 550,29.**

Os pagamentos serão em duas parcelas: a primeira no quinto dia útil de abril de 2022 e a segunda no quinto dia útil de outubro de 2022.

REFEIÇÃO

As empresas fornecerão refeição subsidiada a cada jornada de trabalho, de acordo com o comercializado para os clientes, com limites e padrão estabelecido em norma interna, com desconto autorizado pelo trabalhador de **R\$ 0,29** por refeição, nas seguintes condições: empresas que não comercializem refeição ou lanche nem possuem restaurante próprio fornecerão um Vale-Refeição no valor de **R\$ 14,19**.

ALÉM DA MANUTENÇÃO DAS DEMAIS CLÁUSULAS DA NOSSA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO ANTERIOR.

CHIQUINHO PEREIRA UM LÍDER DO BRASIL

O presidente do nosso Sindicato e da Febrapan, Chiquinho Pereira, também Secretário Nacional de Organização, Formação e Políticas Sindicais da UGT, é reconhecidamente um dos principais líderes da classe trabalhadora do País. Aqui dois exemplos que mostram isso: a inauguração do Prédio Chiquinho Pereira e um artigo de sua autoria, com outros dirigentes, publicado no maior jornal do País, a Folha de S.Paulo.

SINDMASSA - MS inaugura sede Chiquinho Pereira

O SINDMASSA, presidido por Fábio Alex Salomão Bezerra, inaugurou no dia 16 de outubro de 2021 a sede do Sindicato Intermunicipal dos Empregados Vinculados nas Indústrias de Fabricação de Massas Alimentícias, Biscoitos, Macarrão, Panificação, Confeitaria, Laticínios, Frigoríficos, Abatedores de Bovinos, Suínos, Lezíneos, Aves, Carnes e Produtos Derivados do Estado de Mato Grosso do Sul.

Em um ato de homenagem, o edifício recebeu o nome do companheiro Chiquinho Pereira, que esteve presente à solenidade com a diretoria e assessoria do nosso Sindicato.

Chiquinho Pereira agradeceu a homenagem e também lembrou das lutas que o movimento sindical travou contra a ditadura militar no Brasil para chegar à democracia que vivemos hoje. Lembrou também das

conquistas da classe trabalhadora que desde 2017 vem sendo desmantelada como, por exemplo, na sinistra reforma trabalhista.

“É na democracia que as pessoas mais humildes têm a possibilidade de discutir suas angústias, como por exemplo hoje, mais de 30 milhões de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza, vivendo da caridade dos outros. Famílias que não têm condições de colocar um pão, um café na mesa para seus filhos. Que País é esse minha gente, que governantes são estes?”, questiona Chiquinho.

Ele lamentou as mais de 600 mil mortes pela Covid, número que poderia ser menor se o governo federal tivesse agido com responsabilidade e respeito à ciência e à vida das pessoas. Um governo negacionista que não faz a sua obrigação, não cuida da população, espalha fakenews e aumenta as crises social, econômica,

ética e política no país. O evento de inauguração contou com as presenças de lideranças sindicais e políticas progressistas da região que, assim como nós, defendem uma maior representação da classe trabalhadora nos governos e no Congresso Nacional.



Audiovisual histórico



Diretoria presente



Fábio Alex



Matéria publicada no Jornal Folha de S.Paulo, 13/11/2021

FOLHA DE S.PAULO *** TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Após quatro anos, a reforma trabalhista foi positiva para o país?

Não Desemprego e desindustrialização

Retirada de direitos não traz modernização, mas sim políticas de fomento

Após sancionar a reforma trabalhista em 13 de julho de 2017, o ex-presidente Michel Temer (MDB) e o então deputado federal Rogério Marinho (PSDB-RN) posaram em frente a um painel onde se lia: “Modernizados e inovadores, direitos garantidos e novas oportunidades”. Mais de quatro anos depois, entretanto, o Brasil sofre com baixo crescimento econômico, com a contínua retirada de direitos e confirma sua condição de exportador de matéria-prima.

Muito já foi dito sobre os graves prejuízos que a reforma de 2017 impôs aos trabalhadores. Agora vamos tratar de outro ponto que mostra que a reforma não entregou o que prometeu: a desindustrialização.

O ambiente econômico caminha hoje no sentido contrário ao que mostra modernização, como mostram diversos estudos.

Dados da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido) mostram que entre 2005 e 2020 o Brasil passou do 9º para o 14º lugar no ranking de industrialização global.

Perdemos também 36,6 mil indústrias entre 2015 e 2020, incluindo a Ford e a Mercedes-Benz, como mostra levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) para o jornal O Estado de S. Paulo.

A leitura desses dados revela não apenas o bloqueio de uma cadeia de produtividade, desenvolvimento e inovações, mas sobretudo uma perda expressiva de empregos de qualidade, uma vez que a indústria é o setor que oferece melhores condições, maior amparo legal e maiores rendimentos para os trabalhadores.

Não é o que acontece em países altamente industrializados como EUA e China, que sofreram muitas perdas com a pandemia de Covid-19, cujos governos investiram enormes volumes de dinheiro para superar a crise e reforçar o dinamismo econômico. Nestes países, assim como em outros com os quais disputamos posições no ranking da industrialização, a indústria 4.0 já está disseminada, e os empregos caminham para setores mais dinâmicos dos serviços, com grande ênfase na tecnologia. Nos EUA, é importante ressaltar, o presidente Joe Biden tem valorizado os sindicatos como entidades que garantem salários melhores, condições mais dignas de trabalho e assistência para as famílias.

Na contramão desse movimento, os brasileiros, muitos dos quais já usam o forno a lenha por não poder pagar o gás, são incentivados a banhos frios. Isso é um flagelo de que o Brasil de Temer e Jair Bolsonaro é muito mais a cara dos Filintones do que dos Jetsons.

Com a aposta deliberada dos últimos governos no setor primário e extrativista, em detrimento do industrial, o Brasil reitera sua posição no cenário internacional como exportador de commodities e importador de tecnologia.

Resta esclarecer que a modernização não nasce da retirada de direitos, mas sim de políticas de Estado que fomentem industrialização, infraestrutura, educação, pesquisa, inovações e apoio às micros e pequenas empresas, além de programas de geração de empregos e distribuição de renda para vencer a pobreza com justiça social, sustentabilidade, liberdade e democracia.

[...] [Há] não apenas o bloqueio de uma cadeia de produtividade, desenvolvimento e inovações, mas sobretudo uma perda expressiva de empregos de qualidade, uma vez que a indústria é o setor que oferece melhores condições, maior amparo legal e maiores rendimentos para os trabalhadores

Miguel Eduardo Torres (Força Sindical), Paulo César (CUT), José Reginaldo Indio (PCST), Paulo Soares (CUT), Francisco Pereira (CUT), Nivaldo Santana (CUT), Daniel Cabral (Conacoren), Elton Silva Costa (Federação dos Metalúrgicos - São Paulo), Marivaldo Rocha (FIM/MT/CTE), Sérgio Luis Leite (Fenater), Antônio Vinícius (Fenap), Antônio Silvan Oliveira (COTO), e João Carlos Pereira Gonçalves (Força Sindical)